

**UNISEPE – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA  
FACULDADES INTEGRADAS – FACULDADE PERUÍBE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**ELENICE LOPES SANTIAGO  
MARINALVA DA SILVA NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE ESF**

**PERUÍBE  
2022**

**ELENICE LOPES SANTIAGO  
MARINALVA DA SILVA NASCIMENTO**

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE ESF**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem à UNISEPE – Faculdade Peruíbe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Dra. Silvia Cristina Fürbringer e Silva.

**PERUÍBE**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter nos dado força para perseverar até esse momento com êxito, somente Ele entende a jornada na qual passamos até aqui.

Aos nossos familiares e amigos, que nos acompanharam e incentivaram a driblar todas as dificuldades enfrentadas.

À nossa orientadora, Dra. Silvia Cristina Fürbringer e Silva por auxiliar de modo paciente na construção do presente artigo.

Aos nossos professores, por nos ter transmitido o conhecimento no qual utilizaremos por toda as nossas vidas profissionais.

À enfermeira Silvana Gatto por ter contribuído com a entrevista e a oportunidade de conhecer de perto a sua rotina.

A todos que, direta ou indiretamente, nos acompanharam e torceram para o nosso sucesso.

*Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro...Isso se faz por e com amor!*

Angélica Tavares

## RESUMO

O enfermeiro atuante na ESF deve sempre ter em mente como a sua gestão interfere na qualidade de atendimento dos usuários, que, em sua maioria, estão inseridos dentro de um contexto de vulnerabilidade social. Com isso, o seu papel vai além de gerenciar e planejar estratégias na área da saúde, devendo compreender as reais necessidades da comunidade respectiva. Com isso em mente, o objetivo da presente pesquisa é demonstrar a importância e indispensabilidade do enfermeiro nas Unidades Estratégicas da Família frente à realização de planejamentos eficazes para melhoria do atendimento ao público cadastrado. A metodologia escolhida é descritiva e qualitativa, realizada com base na coleta de dados em artigos disponibilizados pelo Google Acadêmico, entre os anos de 2012 a 2022. Além disso, foi realizada uma entrevista com a enfermeira Juliana Rainho Elias responsável pela ESF do Centro de Itanhaém/SP, a fim de obter informações detalhadas de como é o cotidiano desse profissional na unidade em que atua. Concluiu-se que, os esforços do enfermeiro em viabilizar sempre o melhor para a unidade em que gerencia, reflete na qualidade de atendimento, capacitação da equipe multiprofissional e até mesmo, para a obtenção de incentivos e recursos. Assim, todos se beneficiam.

**Palavras-chave:** Enfermeiro. ESF. Vulnerabilidade social. Gestão.

## ABSTRACT

The nurse working in the SAF should always keep in mind how his management interferes with the quality of care for users, who, for the most part, are inserted within a context of social vulnerability. Thus, his role goes beyond managing and planning health strategies, and he must understand the real needs of the respective community. With this in mind, the objective of this research is to demonstrate the importance and indispensability of nurses in Strategic Family Units in order to carry out effective planning to improve care for the registered public. The chosen methodology is descriptive and qualitative, carried out based on data collection in articles made available by Google Scholar, between the years 2012 and 2022. In addition, an interview was conducted with the nurse Juliana Rainho Elias responsible for the ESF of the Center of Itanhaém/SP, in order to obtain detailed information about how the daily life of this professional is in the unit where she works. It was concluded that the nurse's efforts to always provide the best for the unit he/she manages reflects in the quality of care, the training of the multiprofessional team, and even in obtaining incentives and resources. Thus, everyone benefits.

**Keywords:** Nurse. ESF. Social vulnerability. Management.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ABD** – Abdômen

**ACS** – Agentes Comunitários de Saúde

**AR** – Aparelho Respiratório

**CCG** – Cuidados e Controles Gerais

**CRAS** – Centros de Referência da Assistência Social

**CREAS** – Centros de Referência Especializados de Assistência Social

**ESF** – Estratégia de Saúde da Família

**EV** – Endovenoso

**HIV/AIDS** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**HP** – História Progressiva

**MEG** – Mau Estado Geral

**PA** – Pressão Arterial

**PACS** - Programa de Agentes Comunitários de Saúde

**UBS** – Unidade Básica de Saúde

**USF** – Unidade de Saúde da Família

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	06
2 OBJETIVOS.....	07
2.1 Objetivo geral .....	07
2.2 Objetivos específicos .....	07
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
4 METODOLOGIA.....	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	12
6 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	16
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA UBS DO TREVO PERUIBE.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

As ESF'S ou USF'S foram criadas com a finalidade de reestruturar o modo pelo qual as famílias mais carentes recebiam tratamento médico. Anteriormente à esse programa, os usuários do SUS não tinham um atendimento tão direcionado, haja vista que era promovido apenas pelas UBS (CORDOBA, 2013).

Conseqüentemente, as pessoas consideradas inseridas num contexto de vulnerabilidade social não eram identificadas e por conta disso, não eram direcionadas para o setor competente, isto é, o de assistência social. Com isso, além de não receberem o atendimento clínico adequado, continuavam cada vez mais vulneráveis. No entanto, após a criação da Política Nacional de Atenção Básica no ano de 2012, as ESF'S passaram a ser implantadas em grande parte dos municípios do Brasil, justamente para atender da melhor maneira possível essa demanda social (GOLDSTEIN Et al., 2013).

Não obstante, o enfermeiro designado e responsável por essas unidades, precisa ter em mente o seu papel indispensável para promover um atendimento humanizado e eficaz. Para que isso ocorra, há a necessidade desse profissional reunir planejamentos estratégicos em conjunto com a equipe multiprofissional, para que todos hajam de uma só forma (FERRO, 2012).

Tendo isso em vista, o presente artigo tem como premissa o levantamento da seguinte questão: “Como o enfermeiro revela sua importância nas ESF'S através das suas atribuições?”

Em uma simples resposta, o papel do enfermeiro nas ESF'S é de extrema relevância para as famílias atendidas através desse programa. Para haver eficiência no atendimento à demanda, é preciso que a gestão do enfermeiro responsável venha promover constantes treinamentos com a equipe multiprofissional, além interagir na tomada de decisões com todos. A partir disso, a eficiência será alcançada e quando houver desafios a serem enfrentados, se torna mais fácil a resolução de problemas (FERRO, 2012).

Justifica-se a escolha do presente tema, pois, muitas pessoas não conhecem a importância do enfermeiro na gestão de uma ESF. Por conta disso, a pesquisa realizada tem muito a acrescentar tanto para a sociedade, como para os acadêmicos da área.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Demonstrar a importância e indispensabilidade do enfermeiro nas Unidades Estratégicas da Família frente à realização de planejamentos eficazes para melhoria do atendimento ao público cadastrado.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Explorar o papel das ESF'S para o tratamento médico da comunidade;
- Analisar as atribuições dos profissionais de enfermagem nas Unidades da Família;
- Apresentar como os profissionais de enfermagem dão suporte indispensável aos médicos na condução dos tratamentos de pacientes atendidos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Unidades Estratégicas da Família (USF ou ESF) foram criadas para fornecer atendimento especializado às comunidades constituídas por pessoas carentes em termos socioeconômicos, que não possuem meios de arcar com custos para tratamento médico. Desse modo, o papel essencial dessas instituições é o de proporcionar um atendimento humanizado e especializado de acordo com as características dessa população (MALTA Et al., 2016).

Com isso, a Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011, deu origem à Política Nacional de Atenção Básica e ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), a fim de promover as atribuições das unidades e dos profissionais a serem designados. Essa Portaria substituiu o Programa de Saúde da Família anteriormente criado em 1994, pois a finalidade dessa modificação foi de adaptar as necessidades reais da população com os serviços a serem prestados pelos profissionais de saúde (DOLNY Et al., 2020).

Sendo assim, a criação das ESF'S visou trazer uma reorganização da saúde pública no Brasil em atenção às populações mais carentes e em observância às características do Sistema Único de Saúde. A sua administração financeira provém das três esferas do Poder Público, isto é, da Federação, Estado e Município, como uma forma de estratégia e expansão da atenção básica através de fundamentos, princípios e diretrizes constitucionais no tocante o direito à saúde e ao bem-estar (SANTIAGO Et al., 2012). Dessa forma, a Portaria 2.488 de 2011 dispõe o seguinte modelo para composição da equipe multiprofissional, sendo no mínimo:

I - existência de equipe multiprofissional (equipe saúde da família) composta por, no mínimo, médico generalista ou especialista em saúde da família ou médico de família e comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, podendo acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal: cirurgião dentista generalista ou especialista em saúde da família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2011).

Nota-se que a equipe multiprofissional designada é diversificada, justamente para atender da melhor maneira possível a população necessitada. Nisso, o médico, o enfermeiro, técnicos e assistentes de enfermagem, além dos agentes comunitários, compõem um conjunto de profissionais prontos a realizar o acolhimento necessário

da demanda. Além do mais, algumas ESF'S com maior infraestrutura incluem o médico cirurgião dentista, bem como, auxiliares nesse ramo (SILVA Et al., 2014).

Segundo Andrade Et al. (2015) e conforme consta na Portaria 2.448 de 2011, recomenda-se que cada unidade de saúde da família atenda, no máximo, quatro mil pessoas. No entanto, a média de atendimento populacional é de três mil pessoas. Necessita-se, assim, considerar o equilíbrio entre o grau de vulnerabilidade social em que as famílias estão expostas com a quantidade dos profissionais disponíveis para atendimento, sendo que, quanto maior a vulnerabilidade, menor a quantidade de profissionais na equipe, justamente para o atendimento ser centralizado.

A Política Nacional de Atenção Básica de 2012, em seu item 4.3.2.1, dispõe as atribuições do enfermeiro nas ESF'S. Uma delas é a realização e acompanhamento do atendimento às famílias cadastradas na respectiva ESF, seja na própria unidade ou no domicílio do indivíduo ou outros espaços comunitários. Cumpre mencionar que o atendimento ao público é voltado para todas as idades e fases do desenvolvimento humano, desde a infância até a terceira idade (BRASIL, 2012).

Outra atribuição muito importante do enfermeiro é a realização de consultas, procedimentos clínicos e coordenar trabalhos em grupo de acordo com as diretrizes nacionais, estaduais e municipais. Além disso, o enfermeiro também está autorizado a realizar a solicitação de exames complementares, encaminhar os pacientes para outros serviços da rede pública (como por exemplo, assistência social, psicólogo e entre outros) e prescrever medicação (BRASIL, 2012).

Além das atribuições citadas, o enfermeiro também é responsável na realização de atividades anteriormente agendadas ou àquelas que venham surgir de acordo com o público atendido. Uma outra atribuição muito importante, é o planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades realizadas pelos agentes comunitários de saúde e de outros profissionais inseridos na equipe. Outra atribuição do enfermeiro, é participar e realizar treinamentos permanentes com a equipe de profissionais da unidade, especialmente com a de enfermagem (BRASIL, 2012).

Não obstante, o enfermeiro também é o profissional responsável em gerenciar os pedidos de insumos da unidade. Para isso, deve observar a quantidade de famílias e indivíduos atendidos na ESF e basear esses dados para calcular a distribuição de medicamentos e demais insumos (BRASIL, 2012).

Já as atividades dos técnicos e auxiliares de enfermagem estão dispostas no item 4.3.2.2 do manual sobre a Política Nacional de Atenção Básica de 2012. Sendo

assim, o trabalho desses profissionais está mais voltado ao operacional, devendo realizar procedimentos conforme determinação legal para a sua profissão. O trabalho dos auxiliares e técnicos podem ser realizados na unidade, domicílios e demais espaços comunitários (BRASIL, 2012).

Quanto às outras atividades desenvolvidas pelos auxiliares e técnicos em enfermagem, estão voltadas, basicamente, para apoio e suporte ao enfermeiro responsável pela unidade. Desse modo, eles participam de treinamentos de educação permanente dentro do contexto das equipes de enfermagem, bem como, de atividades programadas e espontâneas para apoio e em conjunto com outros profissionais. Outra atividade muito importante da categoria, é orientar e educar a população quanto ações informativas voltadas à saúde, podendo ser manifestada em campanhas específicas (BRASIL, 2012).

Tendo isso em vista, percebe-se que o trabalho do enfermeiro não se restringe somente à procedimentos técnicos voltados para saúde pública, mas sim, em estabelecer medidas estratégicas para melhor atender a população em geral. No entanto, para que isso ocorra, o enfermeiro precisa analisar a comunidade em que a ESF está inserida, a fim de determinar quais incentivos devem ser realizados em prol da melhoria contínua do atendimento (ARAÚJO, 2021).

Se, por exemplo, entre a demanda atendida as famílias estão sob condição de extrema vulnerabilidade social, é preciso que o enfermeiro responsável pela unidade venha reunir profissionais de outras áreas da rede pública, como é o caso dos assistentes sociais. Nessa hipótese, ele encaminhará as famílias para cadastro social e participação em programas de benefícios sociais (CAETANO Et al., 2016).

Já se a população apresenta uma necessidade de saúde pública em específico, como é o caso das epidemias, o enfermeiro se responsabiliza em realizar pedidos de insumos proporcionais à quantidade de indivíduos e famílias atendidas. Isso é de extrema urgência, pois, caso contrário, algumas pessoas podem não ser atendidas adequadamente, ocasionando o risco de piora do quadro clínico (SOUZA Et al., 2021).

Portanto, observa-se que o papel do enfermeiro nas ESF'S não se limita apenas ao suporte aos médicos na prescrição de medicamentos e solicitação de exames complementares, mas sim, de administrar uma unidade básica de saúde de modo eficaz (GALAVOTE Et al., 2016).

## 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na presente pesquisa é a descritiva e exploratória, em que se deu através da coleta de dados em levantamento bibliográfico. Os artigos consultados se referem a materiais confiáveis publicados no Google Acadêmico. O período das obras pesquisadas varia entre 2012 a 2022, ou seja, dentro dos últimos 10 anos.

Além disso, foi realizada uma entrevista com a enfermeira Juliana Rainho Elias, responsável pela Unidade de Saúde da Família Centro – Antônio Mendes Aguiar “Boá” na cidade de Itanhaém (apêndice A).

Os critérios de inclusão levaram em conta os artigos que tratam diretamente a respeito do assunto central dos objetivos da pesquisa, ou seja, sobre a importância do enfermeiro, bem como, da equipe de enfermagem, no atendimento da população nas ESF'S.

Foram encontrados 2.514 artigos, dentre os quais 1.905 foram excluídos por não se encaixarem dentro do contexto abordado. Já 594 tinham assuntos repetidos e somente 15 artigos foram aproveitados para construção do referencial teórico, resultados e discussão. Os descritores utilizados foram “Enfermeiro nas USF'S” e “Importância do profissional de enfermagem na saúde da família”.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado um questionário com a enfermeira Silvana Gatto, responsável pela ESF do Trevo, localizado na Estrada Armando Cunha, s/n, Centro, Peruíbe/SP. Além disso, foram obtidos alguns dados da UBS do Ribamar, localizada na Av. Luciano de Bona, 2307-2325 - Centro, Peruíbe/SP, para fins comparativos. Ambas as unidades têm como horário de atendimento ocorre de segunda a sexta, entre as 07h às 17h.

A equipe multiprofissional na ESF do Trevo é composta de 2 clínicos, 2 enfermeiras, 1 dentista, 1 farmacêutico, 1 ginecologista, 6 ACS, além de auxiliares e técnicos em enfermagem. Quanto aos profissionais operacionais, há 2 responsáveis pela limpeza e 4 pela recepção.

Já a UBS do Ribamar, a equipe multiprofissional é composta de 2 médicos, 2 enfermeiros, 4 técnicos em enfermagem e 10 ACS. Na recepção, há 4 funcionários responsáveis. São, em média, 45 atendimentos para cada enfermeiro sendo que 10 deles são referentes a acolhimentos, totalizando 90 atendimentos ao mês pelos enfermeiros. Já os médicos fazem 24 atendimentos ao mês.

Ambas as unidades prestam os seguintes serviços: coleta de exames, marcação de consultas médicas, distribuição de medicamentos pela farmácia, atendimentos odontológicos e com a psicóloga, uma equipe para atendimento dos indivíduos com diabetes, hipertensão e para gestantes, realização de curativos, medicação, inalação, visita domiciliar, substituição de sondas, retirada de pontos, vacinação, testagem rápida para Covid-19 e testes de gravidez.

A realização da entrevista com a enfermeira responsável pela ESF do Trevo, Silvana Gatto, visou a percepção detalhada da profissional no exercício de suas funções. Foram realizadas perguntas para identificar o ponto de vista da entrevistada e como ela faz para driblar os desafios apresentados no cotidiano da unidade.

Durante a realização da entrevista, a enfermeira revelou que quando aparecem problemas na gestão da unidade, ela tenta arranjar maneiras de solucioná-los por meio de planejamentos estratégicos. Para isso, ela conta com o apoio de toda a equipe multiprofissional, tanto em aspectos técnicos como administrativos. Conseqüentemente, por se dedicar em remediar os desafios, ela mantém a qualidade no atendimento da população abrangida no território da respectiva unidade.

Tendo isso em vista, Fernandes e Silva (2013) mencionam que o esforço contínuo da gestão do enfermeiro responsável pela ESF gera qualidade no

atendimento ao público, mesmo diante de tantos desafios. No entanto, para que isso ocorra, todos os membros da equipe multiprofissional devem se comportar de modo coerente com os objetivos a serem alcançados no planejamento estipulado pelo responsável. Caso contrário, além de as metas estimadas não serem alcançadas, isso atrapalha o desenvolvimento de novas ideias.

Foi destacado, também, acerca da importância dos profissionais de enfermagem, como os auxiliares, técnicos e também os ACS. Sobre isso, a entrevistada se posicionou e informou que o pessoal dessa equipe é responsável em dar suporte às atividades operacionais da unidade, como por exemplo, coletar sangue e outros materiais, auxiliar na distribuição de remédios, sala de medicação, internação etc. Nesse sentido, o papel que eles exercem nas ESF é fundamental e indispensável.

Para Mendonça Et al. (2022), como as atribuições dos auxiliares e técnicos de enfermagem, além dos ACS, estão estritamente voltadas para o atendimento direto do público, as atividades desempenhadas exigem um preparo condizente à realidade do cotidiano da unidade. Sendo assim, isso exige a realização de treinamentos e demais incentivos educacionais permanentes por parte do enfermeiro das unidades em relação a essas equipes, tudo para que os usuários sejam atendidos com segurança e atenção.

Também foi abordado acerca da opinião pessoal da entrevistada sobre a importância do enfermeiro de ESF. Ela informou que o enfermeiro não tem o papel de apenas gerenciar a unidade, mas também, o de compreender a realidade dos usuários atendidos. Com isso, através da dedicação à gestão, o enfermeiro contribui para um tratamento de saúde digno e eficaz, enquanto auxilia nas demandas sociais, já que os indivíduos que estão inseridos em condições de vulnerabilidade social são encaminhados à rede pública de assistência social.

De acordo com Cruz e Pereira (2018), a criação das ESF'S não trouxe somente uma mudança em como as famílias mais pobres são atendidas pelo SUS, mas além disso, também proporciona a identificação dos usuários considerados carentes em termos socioeconômicos, para que, após tal avaliação, possam ser encaminhados ao serviço de assistência social. Dessa forma, há um trabalho conjunto com a equipe multiprofissional de saúde na unidade, com os CRAS, CREAS e demais órgãos dessa natureza, em todas as esferas do Poder Público.

Além dessas indagações, a entrevistada afirmou que a quantidade da demanda de usuários atendidos é muito alta, haja vista que a soma de residentes nos bairros

de abrangência ultrapassa 13.000 pessoas. Consequentemente, às vezes, o número de profissionais disponíveis na unidade não é o suficiente para o atendimento dos pacientes, principalmente quando há alguma necessidade específica na comunidade respectiva. Já em situações normais, a quantidade de profissionais e a de indivíduos que buscam atendimento é equilibrada, pois o sistema de agendamento de consultas, exames e demais serviços cumpre uma ótima organização.

Ressalta-se que em muitas cidades do Brasil, principalmente as mais populosas, a demanda de usuários atendidos nas UBS e ESF supera, e muito, a quantidade de profissionais disponíveis. Em decorrência disso, os usuários que não conseguem chegar antes para marcar consultas ou qualquer outro tipo de serviço, acaba perdendo a oportunidade de receber atendimento. Logo, o quadro clínico da pessoa piora, ocasionando agravamento da doença e até mesmo o óbito. Infelizmente, essa ainda é uma dura realidade da qual muitos postos de saúde precisam melhorar. Embora os enfermeiros responsáveis pelas ESF'S façam esforços, sozinhos não conseguem driblar totalmente as dificuldades. É preciso um apoio maior, governamental ou não (CAÇADOR Et al., 2015).

Tendo isso em vista, a última pergunta foi sobre as dificuldades enfrentadas pela entrevistada no cotidiano da ESF em que atua. Ela informou que a precariedade na infraestrutura, falta de incentivos e visibilidade são as maiores dificuldades enfrentadas. Por conta disso, muitos usuários são impedidos de realizar exames e acabam esperando meses ou até mesmo anos, momento no qual, muitas vezes, a situação já se agravou. Diante desses desafios, ela explicou que o papel do enfermeiro é angariar fundos através de campanhas, a fim de que as famílias não sejam prejudicadas com a falta de infraestrutura.

Melo e Machado (2013) afirmam que a precariedade do SUS ainda é um problema que provavelmente está longe de acabar. Como o país está em constantes crises financeiras, o setor na área da saúde é um dos que recebem menos verbas. Desse modo, o enfermeiro, ao se ver numa situação desesperadora, realiza campanhas para angariar verbas e recursos para a unidade na qual administra. Sendo assim, o papel do enfermeiro é exatamente esse, de se dedicar em fornecer um atendimento humanizado às famílias.

## 6 CONCLUSÃO

Considerando que as atribuições do enfermeiro numa ESF são de extrema importância para um melhor atendimento às demandas sociais, é preciso que ele venha reunir estratégias de gestão e liderança. Desse modo, o enfermeiro responsável não é apenas um profissional na área da saúde, mas sim, um gestor que deve ter em mente que o seu público é diversificado de outros contextos.

Vale dizer, na maioria das vezes, os usuários dessas unidades são pessoas consideradas carentes e inseridas no contexto de vulnerabilidade social. Por conta disso, o atendimento médico pode e deve ser alinhado com os de outros profissionais, como o assistente social e psicólogos.

Como esse público é mais delicado e deve ser tratado de forma digna e humanizada, a gestão do enfermeiro deve condizer com essas características. Ou seja, seus esforços devem estar voltados em fornecer suporte em vários aspectos aos indivíduos atendidos, não se restringindo somente à área da saúde.

Por meio da entrevista realizada com a enfermeira responsável pela ESF do Centro da cidade de Itanhaém/SP, foi possível perceber que, embora hajam muitas dificuldades, o verdadeiro papel de um enfermeiro-gestor é garantir a qualidade dentro do contexto de um atendimento humanizado.

Com isso, as ESF'S juntamente de seus enfermeiros responsáveis, garantem uma aderência maior dos usuários em realizar tratamentos de variadas doenças, inclusive HIV/AIDS, bem como, o papel de aproximar a comunidade com os serviços e eventos sociais.

Portanto, conclui-se que o papel do enfermeiro de ESF não se restringe somente a termos técnicos como em outros contextos, mas, abrange o gerenciamento de iniciativas que favorecem um atendimento digno, mesmo em face de fortes obstáculos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. V.; Et al. A equidade na cobertura da Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 31:(06), 2015, 1175-1187.

ARAÚJO, V. D. **O enfermeiro diante de famílias em situação de vulnerabilidade social**. Monografia, 36 fls., Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTE4OA==> Acesso em: 02 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 2.488 de outubro de 2011**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011\\_comp.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011_comp.htm) | Acesso em: 09 set. 2022.

CAÇADOR, B. S.; Et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev. Min. Enferm.**, 19:(3), 2015, 612-619.

CAETANO, P. S.; Et al. Conduta do Enfermeiro Frente aos Conflitos Éticos e Bioéticos em Área Vulnerável na ESF. **Revista Saúde e Pesquisa**, 9:(02), 2016, 349-360.

CORDOBA, E. SUS e ESF: **Sistema único de saúde e estratégia saúde da família**. São Paulo: Rideel, 2013.

CRUZ, L. S.; PEREIRA, A. M. M. **A importância da inserção do assistente social na Estratégia Saúde da Família – ESF**. Artigo, 20 fls., Especialização em Saúde da Família, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, São Francisco do Conde, 2018.

DOLNY, L. L.; Et al. Educação permanente em saúde (EPS) no processo de trabalho de equipes de saúde da família (ESF). **Braz. J. Hea. Rev.**, 3:(01), 2020, 15-38.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. Gerência do cuidado do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Rev Rene.**, 14:(02), 2013, 438-447.

GALAVOTE, H. S.; Et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Esc. Anna Nery**, 20:(1), 2016, 90-98.

GOLDSTEIN, R. A.; Et al. A experiência de mapeamento participativo para a construção de uma alternativa cartográfica para a ESF. **Ciênc. saúde coletiva**, 18:(1), 2013, 45-56.

FERRO, F. F. **Instrumentos para medir a qualidade de vida no trabalho e a ESF: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso, 92 f., Universidade Federal de Minas Gerais, Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Brumadinho, MG, 2012.

MALTA, D. C.; Et al. **A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. Ciênc. saúde colet., 21:(2), 2016, 327-338.

MELO, R. C.; MACHADO, M. E. Coordenação de unidades de saúde da família por enfermeiros: desafios e potencialidades. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 34:(4), 2013, 61-67.

MENDONÇA, V. R.; Et al. Os desafios na atenção primária na perspectiva dos ACS de Itaperuna. **Research, Society and Development**, 11:(09), 2022, 1-11.

PREFEITURA DE ITANHAÉM. **USF Centro**. Disponível em: <https://www2.itanhaem.sp.gov.br/saude/usf-centro/> Acesso em: 30 ago. 2022.

SANTIAGO, L. M.; Et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza - CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.**, 65:(6), 2012, 1026-1029.

SILVA, N. C.; Et al. A família nas práticas das equipes de Saúde da Família. **Rev Bras. Enferm.**, 67:(2), 2014, 274-281.

SOUZA, K. O. C.; Et al. Qualidade da atenção básica à saúde e vulnerabilidade social: uma análise espacial. **Rev. esc. enferm, USP**, 55, 2021, 1-9.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA UBS TREVO, PERUIBE SP.**

### **1) De que modo as suas atribuições contribuem para o nível de qualidade no atendimento da demanda na ESF em que você trabalha?**

R.: Minhas atribuições são de extrema relevância para a ESF, já que, através delas, posso coordenar, gerenciar e planejar grande parte das atividades. Se aparece algum problema com a obtenção de insumos ou qualquer outro, eu sou a profissional responsável para resolver ou remediar o problema. Por meio disso, mantenho a qualidade no atendimento ao público.

### **2) Sob o seu ponto de vista, qual a importância dos profissionais de enfermagem para a realização dos trabalhos nas USF'S?**

R.: Os profissionais de enfermagem, juntamente aos ACS, desempenham um papel fundamental na condução dos trabalhos realizados da unidade, já que as suas atribuições estão voltadas para atividades mais operacionais, atendendo diretamente ao público. Desse modo, esses profissionais dão suporte técnico e administrativo na realização de consultas médicas, na distribuição de medicamentos e entre outras atividades relacionadas.

### **3) Na sua opinião, qual o papel mais importante do enfermeiro numa ESF?**

R.: Não é só saber como gerenciar uma unidade, mas também, compreender a real necessidade da comunidade atendida e tentar contribuir para a mudança de paradigmas, tendo em vista que grande parte dos usuários estão inseridos num contexto de vulnerabilidade social. Logo, o esforço contínuo para contribuir na resolução de questões sociais e proporcionar tratamento médico de qualidade, revela o papel do enfermeiro que atua em ESF.

### **4) A quantidade de profissionais de enfermagem condiz com a demanda existente na ESF em que você atua?**

R.: Como a quantidade de pessoas atendidas ultrapassa os 13.000, a demanda é muito grande. Às vezes, quando surgem necessidades espontâneas por parte da população, a quantidade de profissionais de enfermagem não é o suficiente para um atendimento de qualidade. Entretanto, em dias normais a quantidade de profissionais corresponde à demanda, tendo em vista que os procedimentos são agendados previamente e organizados proporcionalmente ao número de pessoas atendidas e profissionais disponíveis.

### **5) Quais as principais dificuldades existentes na atuação do enfermeiro nas ESF'S?**

R.: Sem sombra de dúvidas, a principal dificuldade é a obtenção de verbas para melhorias na infraestrutura. Geralmente, é preciso racionar a distribuição de medicamentos e utilização de demais insumos na unidade. Quando um equipamento quebra, é bem demorado promover o conserto, já que a verba pública é muito limitada. Diante disso, o enfermeiro precisa se desdobrar e arrecadar fundos por meio de campanhas ou comparecer em audiências públicas para obter visibilidade e tentar contornar a situação, quando há uma necessidade muito urgente.